

COMPETÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS PARA ATUAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A À SAÚDE

**Autor(es): Vivia Soares Lopes¹; Celiane Barboza da Silva²; Marcos Aguiar Ribeiro³;
Jaciera Alves de Sousa⁴; Izabelle Mont⁵ Alverne Napoleão Albuquerque⁵.**

¹Enfermagem, CCS, UVA, Bolsista PBI/FUNCAP; E-mail: viviasoares32@gmail.com,

²Enfermagem, CCS, UVA; , Bolsista PBI/FUNCAP; E-mail: celianesilva003@gmail.com;

³Docente do curso de Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: marcosribeiroce@gmail.com

⁴Docente do Curso de Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: jaciera_alves@uvanet.br

⁵Orientadora do curso de Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: izabellemontalverne@gmail.com.

Resumo: A Atenção Primária à Saúde é responsável por dimensionar as necessidades de saúde para as Redes de Atenção à Saúde, posto isto, a competência profissional requer experiências, atitudes e valores pessoais, usados na prática profissional. Este estudo teve como objetivo identificar as competências interprofissionais para a atuação na atenção primária. Trata-se de uma revisão integrativa na Biblioteca Virtual em Saúde, durante o mês de Outubro de 2023. Como as palavras-chave: “Competências interprofissionais”, “atuação interprofissional”, “atenção primária à saúde”. Sendo, analisados 14 artigos agrupados no fluxograma Prisma, evidenciou um estudo realizado no interior de Goiás, o qual os trabalhadores reconhecem a importância do trabalho interprofissional, mas há resistência profissional, outro estudo apresenta efetividade na Prática Interprofissional Colaborativa no cuidado à criança. O processo de formação dos profissionais é um fator para a prática colaborativa bem como, os programas Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica e residências multiprofissionais.

Palavras-chave: Competências Interprofissionais; Atuação Profissional; Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Os sistemas de saúde no mundo e Brasil apresentam diversos desafios para administrar as demandas em saúde. Sendo assim, o trabalho em saúde é responsável por direcionar e prestar serviços aos mais diversos cenários e complexidades. Nessa perspectiva, indícios ressaltam a efetividade na assistência quando os profissionais de saúde perpassam o serviço, com a possibilidade de diversas oportunidades para uma atuação e experiência interprofissional, atuando de forma colaborativa e integrada à equipe (Organização Mundial da Saúde, 2010). Conforme a Organização Mundial da Saúde, a educação interprofissional é possível quando “estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para possibilitar a efetiva colaboração e melhorar os resultados na saúde”. Desse modo, ao longo dos anos 2000, o trabalho em equipe vem sendo associado à prática colaborativa, por ser necessário integrar equipes de um mesmo serviço a colaborar entre si, bem como com equipes, profissionais de outros serviços e outros setores da rede (Peduzzi et al. 2018). Nesse ínterim, a Atenção Primária à Saúde (APS) realiza como serviço, o primeiro contato com o usuário, estabelecendo e dimensionando às necessidades de saúde e tendo como importante função direcionar o indivíduo para as Redes de Atenção à Saúde (Giovannella, et al. 2009). Segundo, Geraldi para uma atenção à saúde efetiva e alcançar objetivos, é imprescindível a atuação integrada dos profissionais de saúde na Atenção

Primária, sendo preciso o desenvolvimento de competências gerais e específicas para a atenção ao usuário e às suas necessidades. Posto isto, o conceito de competência profissional tem sido construído a partir de seus elementos constitutivos de conhecimentos, habilidades e atitudes, envolvendo experiências, atitudes e valores pessoais, usados de maneira adequada em resposta ao cenário da prática profissional (Camelo, 2013). Considerando a relevância das competências interprofissionais para a atuação na Atenção Básica, este estudo foi desenvolvido com base na seguinte questão de pesquisa: Quais as competências interprofissionais para a atuação na Atenção Básica? Assim, este estudo teve como objetivo identificar as competências interprofissionais para a atuação na atenção primária.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, que sintetiza o que a literatura apresenta acerca de um assunto (Souza; Silva; Carvalho, 2010). Dessa forma, são seguidas as 6 etapas, a saber: I - elaboração da pergunta norteadora; II - busca na literatura; III - coleta de dados; IV - análise crítica dos estudos incluídos; V - discussão dos resultados e VI - apresentação da revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010). Dito isso, é importante esclarecer o processo de formação da questão da pesquisa, estruturada pela Estratégia PICo, um acrônimo, onde a população (P) é representada pelos profissionais (interprofissionalidade), o interesse (I) pelas competências para a atuação na APS e o contexto (Co) representado pela própria APS, originando a pergunta: “Quais as competências interprofissionais para a atuação na Atenção Primária à Saúde?”. A coleta de dados foi realizada durante o mês de outubro do corrente ano, na qual buscou-se produções disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como operadores booleanos foram utilizados AND (e) e OR (ou) em combinações com as palavras-chave: “Competências interprofissionais” OR “atuação interprofissional” AND “atenção primária à saúde”. Por conseguinte, a busca resultou em um total de 24 publicações, onde foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 10 anos e que respondessem à pergunta norteadora. No processo, todos os artigos identificados inicialmente foram importados para a ferramenta Rayyan, que auxilia os autores de revisão a realizarem a seleção de estudos, bem como na etapa de extração e análise dos resultados. Além disso, como critérios de exclusão, adotou-se: duplicados, que não foram encontrados, do tipo revisão e classificados em literatura cinzenta. Assim, após a triagem, elegibilidade e inclusão, chegou-se ao total de 14 artigos para síntese do conhecimento sobre o tema explorado, conforme fluxograma PRISMA, exposto na figura 1. O processo de análise envolveu a leitura do artigo completo incluído de forma a estabelecer a criticidade e identificação das contribuições para o presente estudo.

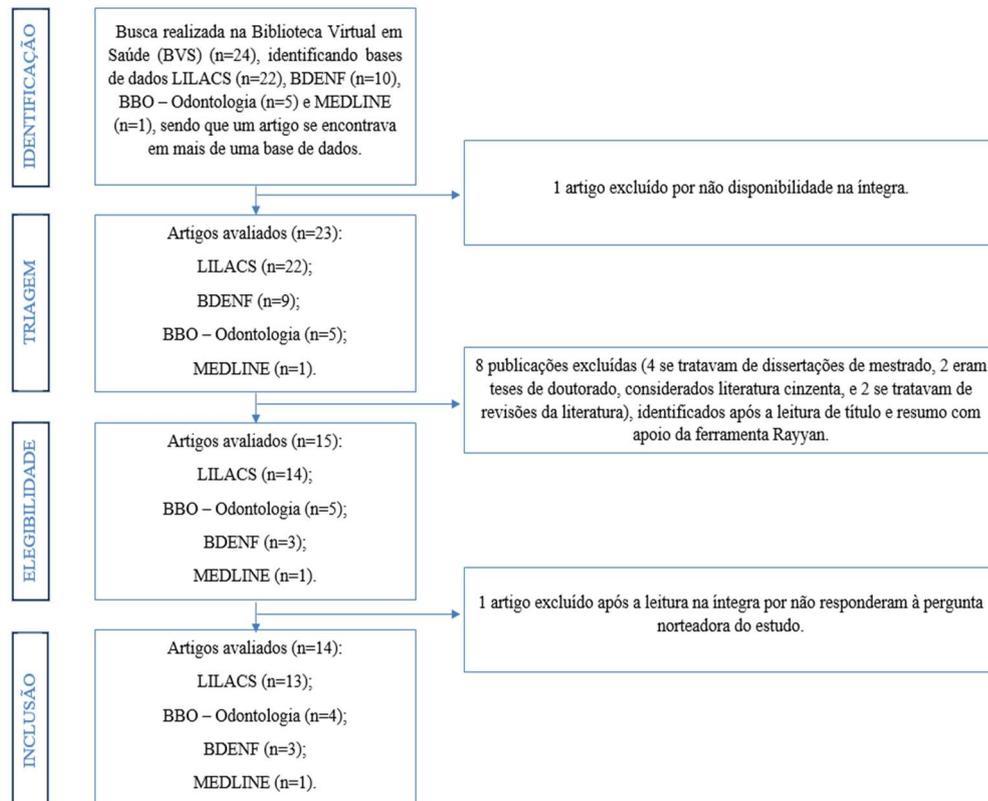


Figura 1 - Fluxograma PRISMA das etapas da revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do conjunto evidenciou um tema que possui produções de conhecimento recentes, sendo o mais antigo do ano de 2018. O ano de 2022 é predominante, pois apresenta a maioria dos incluídos, 8 produções, além de se caracterizar como as publicações mais atuais entre os achados. Desse modo, é válido justificar o filtro para publicações para os últimos 10 anos, pois a margem maior poderia alcançar mais estudos sobre as competências interprofissionais. No que diz respeito às competências interprofissionais para atuação na APS, de acordo com Ribeiro (2022), em um estudo realizado no interior de Goiás, os trabalhadores reconhecem que o trabalho interprofissional é importante na tomada de decisão sobre os casos, mas há resistência do trabalho isolado e comunicação não efetiva de acordo com as observações do atendimento realizadas pelos autores, evidenciando divergência entre o discurso e a realidade. Além disso, as discussões de casos na ESF ficam, muitas vezes, restritas a corredores de modo informal ou somente repassados ligeiramente, fragilizando a prática colaborativa para a continuidade do cuidado (Ribeiro et. al, 2022). Em contrapartida, Diniz (2021) apresenta resultados satisfatórios em relação a Prática Interprofissional Colaborativa (PIC) de uma experiência no cuidado às crianças na ESF, pois os profissionais fazem consulta compartilhada diante de competências comuns e específicas de suas categorias, a citar: comunicação interprofissional, cuidado centrado no paciente, clareza de papéis, funcionamento da equipe, resolução de conflitos e liderança colaborativa. Dessa forma, entende-se que o planejamento e aplicabilidade dialogada e processual faz a diferença na aplicabilidade da PIC e pode funcionar ao longo do tempo, até sua prática cotidiana. É válido destacar os programas de apoio a APS, como o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), pois seu trabalho é orientado à prática interprofissional colaborativa e interdependente para a

qualidade da assistência prestada ao apresentar planos de cuidado compartilhados e comunicação para alinhamento do trabalho em equipe, bem como o Programa Mais Médicos (PMM), composto por uma só categoria, mas possui como pressuposto a formação baseada em competências específicas, comuns e colaborativas (Freire-Filho, 2018; Dias et al., 2022). O entendimento acerca das diferentes visões sobre o sujeito facilitam a construção da integralidade (Macêdo, 2022). De forma semelhante, o estudo de Mestriner (2022), da área da odontologia, traz a perspectiva da Residência Multiprofissional que busca a formação de competências gerais e compartilhadas por meio das práticas interprofissionais colaborativas adquiridas pelo campo de atuação e discussões pelos encontros multiprofissionais. Essas duas estratégias formativas junto ao cenário de prática da APS fortalecem a noção interprofissional do formado, sua efetividade para o processo de trabalho, e consequentemente, o cuidado ao usuário. Dessa forma, o programa de residência na saúde da família proporciona a troca de conhecimento e atuação conjunta, não só com os profissionais da unidade de atividades do residente, mas também com outros serviços que compõem a Rede de Atenção à Saúde (RAS), além de gerar a corresponsabilização com o usuário e, consequentemente, o respeito ao papel do outro nesse processo (Araújo et al, 2021). A oportunidade de vivenciar o cotidiano das equipes em sua gama de ações é enriquecedora. Em relação a essas atividades desenvolvidas, é necessário citar, como importante ferramenta da APS, o Projeto Terapêutico Singular (PTS), que busca o enfrentamento de vulnerabilidades através das competências interprofissionais, que são significativamente importantes em todo plano, a exemplo da comunicação para o funcionamento da equipe no planejamento e nas ações (Santos et al., 2022). Ainda assim, encontram-se dificuldades, como a fragmentação desse processo em decorrência das especializações, repercutindo na prática colaborativa (Santos et al., 2022). É importante inferir que a prática interprofissional exige integração, confiança e liderança colaborativa capaz de resolver conflitos sem fragilizar o compartilhamento do cuidado promovido pelos profissionais (Salomão et. al, 2018). Além do mais, essas características, quando levadas ao trabalho educativo exercido pela APS, fortalece ainda mais a efetividade das ações coletivas e também de visitas domiciliares (Salomão et. al, 2018). Em relação ao processo formativo, este, aliados a estratégias de ensino-aprendizagem e à vivência com as equipes de Saúde da Família (eSF) em discussões de casos para o cuidado integral e humanizado, ampliam a visão sobre a área de atuação das outras profissões e dão clareza de papéis, de forma que os estudantes também possam identificar os desafios na realidade, principalmente com apoio de docentes aperfeiçoados para a educação interprofissional e dos profissionais na APS enquanto preceptores (Ely; Toassi, 2018; Queiroz et. al, 2022; Santos et. al, 2022; Álvarez-Cruces, 2022; Macêdo, 2022). Para reforçar essas ideias, uma experiência formativa na área da saúde abordada por Lima (2020) em seu estudo, também traz a importância do cuidado centrado na comunidade, papéis profissionais na colaboração e comunicação, bem como acrescenta a ética para a interprofissionalidade, corroborando para desenvoltura do estudante. As atividades de ensino curricular planejado nessa lógica constitui um passo fundamental para a Educação Interprofissional (Ely; Toassi, 2018). Esse achado pode ser relacionado ao que diz Geraldí (2022) ao refletir sobre a necessidade de fortalecer a compreensão da colaboratividade no momento de formação dos cursos da saúde, o que repercute na saúde do trabalhador, pois está fundamentalmente associada a interprofissionalidade, através de competências como comunicação e trabalho em equipe, escuta, liderança e gestão de conflitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos evidenciaram competências interprofissionais essenciais para o cotidiano de trabalho na Atenção Primária à Saúde e que as mesmas pressupõem o compartilhamento de saberes em prol do cuidado integral ao usuário em atendimento às suas necessidades, bem como para a saúde

do trabalhador. Além disso, os pesquisadores reafirmam sobre a importância do processo de formação dos profissionais da área da saúde, para torná-lo cada vez mais orientado à prática colaborativa e reconhecem a importância dos programas Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e residências multiprofissionais, que oferecem suporte multiprofissional ao serviço desenvolvido pela APS, fortalecem o fazer em conjunto e formam profissionais com esta visão consolidada sobre as competências interprofissionais, uma vez que há fragilidades a serem superadas.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica – BPI/FUNCAP e ao Observatório de Pesquisas para o SUS - OBSERVASUS.

REFERÊNCIAS

1. ÁLVAREZ-CRUCES, D. J.; FLORES-CARTES, R.; SANHUEZA-LESPERGUER, E. T. Inclusión de la práctica colaborativa interprofesional para la promoción y prevención de la salud bucal. **CES Odontología**, v. 34, n. 2, p. 173-187, 2021. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-971X2021000200173. Acesso em: 25 out. 2023.
2. ARAÚJO, H. P. A. et al. Multiprofessional family health residency as a setting for education and interprofessional practices. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692021000100343. Acesso em: 25 out. 2023.
3. DIAS, M. S. A. et al.. Construção de modelo teórico-lógico e matriz de julgamento para avaliação da efetividade do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica. **Cad. de Saúde Pública**, v. 38, n. 11, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/SnZZvX9JHFB6zG8NSXGdGtr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2023.
4. DINIZ, A. L. T. M.; MELO, R. H. V.; VILAR, R. L. A. Análise de uma prática interprofissional colaborativa na Estratégia Saúde da Família. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 3, p. 137-157, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23953/14649>. Acesso em: 25 out. 2023.
5. ELY, L. I.; TOASSI, R. F. C. Integração entre currículos na educação de profissionais da saúde: a potência para educação interprofissional na graduação. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22 (Supl. 2), p. 1563-1575, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/icse/2018.v22suppl2/1563-1575/pt>. Acesso em: 25 out. 2023.
6. FREIRE FILHO, J. R. et al. Cursos de especialização ofertados no âmbito do Mais Médicos: análise documental na perspectiva da Educação Interprofissional. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22(Supl. 2), p. 1613-1624, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/YQM4Q5nkPDpc9j555xVbLQj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2023.
7. GERALDI, L. et al. Competências profissionais para a atenção à saúde do trabalhador. **Rev.bras.educ.med**, Brasília, v. 46, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/CsdR7DkN7tKzyL4kdC65WRx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2023.

8. GIOVANELLA, L. et al. Saúde da família: limites e possibilidades para uma abordagem integral de atenção primária à saúde no Brasil, **Ciênc. saúde coletiva**, São Paulo, v.14, n.3, 2009. Disponível:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/XLjsqcLYxFDf8Y6ktM4Gs3G/?lang=pt#>. Acesso em: 17 out. 2023.
9. LIMA, A. W. S. et al. Perception and manifestation of collaborative competencies among undergraduate health students. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 28, 2020. Disponível em:
http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100305. Acesso em: 25 out. 2023.
10. MACÊDO, P. H. S. de; LIMA, B. P. da S.; ARCE, V. A. R. O Núcleo Ampliado de Saúde da Família como espaço estratégico de aprendizagem interprofissional em saúde. *Distúrbios da Comunicação, [S. l.]*, v. 34, n. 1, p. e54130, 2022. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/54130> . Acesso em: 22 out. 2023.
11. MESTRINER, S. F. et al. A odontologia na Residência Multiprofissional em Saúde: experiência da formação na rede de atenção à saúde bucal. **Revista da ABENO**, v. 22, n. 2, 2022. Disponível em:
<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1674/1211>. Acesso em: 25 out. 2023.
12. QUEIROZ, M. G. et al. Estágio Comunitário Interprofissional na formação do estudante de Odontologia: relato de experiência da Universidade Federal de Goiás. **Revista da ABENO**, v. 22, n. 2, 2022. Disponível em:
<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1689/1192>. Acesso em: 25 out. 2023.
13. RIBEIRO, A. A. et al. Interprofissionalidade na atenção primária: intencionalidades das equipes versus realidade do processo de trabalho. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ean/a/WwTm89wvMWNB33BZ9BXS8Pq/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 25 out. 2023.
14. SALOMÃO, A. F. S. et al. Educação interprofissional no contexto da atenção primária à saúde: relato de experiência. **Revista de APS**, v. 21, n. 4, 2018. Disponível em:
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16305/20136>. Acesso em: 25 out. 2023.
15. SANTOS, A. S. et al. Formação em Odontologia para além dos muros da Universidade: relato de experiência do estágio na Estratégia Saúde da Família. **Revista da ABENO**, v. 22, n. 2, 2022. Disponível em:
<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1678/1135>. Acesso em: 25 out. 2023.